



Família reunida em torno do roçado de batata. Foto: Leonardo Reis

Produção familiar agroecológica: o caminho escolhido pela família de Railane e Gerben

A família de Antônia Railane e Gerben Furtado, vivem com seus dois filhos Heloísa e Jefferson na comunidade Córrego da Ramada, em Trairi/CE. O jovem casal de agricultores mantém o vínculo com a agricultura desde crianças. O espaço do quintal sempre foi referência na vida deles, e hoje, são para os seus filhos que estão sempre ao lado deles aprendendo como trabalham no roçado, se preparando para a chegada das chuvas e com fé colher o alimento com as próprias mãos.

No espaço agroecológico, cultivam feijão e milho no roçado, além de melancia, cocos, cana-de-açúcar, mamão, batata, maxixe e hortaliças. Gerben se orgulha da produção, “quanto mais plantar coisa diferente, melhor! Porque a gente sai de casa e não vende o cheiro verde, mas a gente vende o mamão, tomate, banana, em um preço melhor. Produzir alimento é o que eu tenho mais orgulho”.

A família vem realizando algumas práticas agroecológicas e cuidados com o quintal, a partir do Programa Uma Terra e Duas Águas (P1+2), da Articulação Semiárido Brasileiro (ASA), tiveram a oportunidade de participar de intercâmbios e conhecer experiências de outros/as agricultores/as da Feira Agroecológica e Solidária de Itapipoca.

A filha caçula, Heloisa, caminhando na horta da família. Foto: Leonardo Reis



Railane mostrando a produção de galinhas que foi investimento do fomento. Foto: Leonardo Reis



Gerben no quintal produtivo com um cacho de bananas. Foto: Leonardo Reis



O casal encontrou na Rede o espaço de partilha de saberes que buscavam, pois já vinham do manejo diário em seu quintal. Para Railane e Gerben, “agroecológico é produzir sem veneno, sem agrotóxico, é produzir com coisa natural, coisa da terra. Com limpeza, juntando só com as folhas e o mato já dá certo, dentro da roça já ajuda a deixar molhado”.

Railane participa dos cuidados com a casa, do quintal e das plantas, limpa e amarra o cheiro verde para as vendas, ela desenvolve diversas funções ao lado do seu esposo. O casal cuida de um galinheiro que está no início da produção, com mais de 25 galinhas, adquiridas através do fomento, recurso financeiro que a família recebeu junto com a cisterna do P1+2. Assim, esperam gerar mais renda por meio da venda de ovos na feira. que esperam gerar mais renda por meio venda de ovos na feira.

A família também vende hortaliças de porta em porta e na Feira Agroecológica e Solidária de Itapipoca, que acontece toda quarta-feira na praça do Cafita, no Centro de Itapipoca. A participação na Feira estimulou a diversificação da produção do quintal. “Tô tentando plantar agora no verão, maxixe, pimenta, tomate, feijão-verde e de tudo um pouco para levar e vender na feira e aqui na comunidade. Se tem acerola eu levo, tem melancia, mamão, tem que plantar de tudo um pouco”, comenta o agricultor.

O modo de vida da agricultura familiar agroecológica é mais que sustento, é herança, identidade e resistência para essa família que carrega o orgulho de viver dos frutos da terra. Com a chegada da cisterna calçadão e a disponibilidade de água para produção, a família planeja irrigar a horta com gotejamento. “Diminui a água e não tem muito gasto”, explica Gerben.

A família carrega o desejo de continuar aprendendo a diversificar e aumentar a produção do quintal, tanto para o consumo da casa quanto para a comercialização. Eles se inspiram nas experiências de outras famílias agricultoras do território e encontram na agroecologia um projeto de vida que reúne produção de alimentos saudáveis, organização coletiva e comercialização solidária.